



Trabalho 224

TELEENFERMAGEM E TELESSAÚDE: PERFIL DOS RELATÓRIOS DO BANCO DE TESES DA CAPES

Jéssica Martinelli Martins de Assis¹

Liva Gurgel Guerra Fernandes²

Anielle do Nascimento Jácome³

Kleyton Santos de Medeiros⁴

Yole Matias Silveira de Assis⁵

Francis Solange Vieira Tourinho⁶

Introdução: Tecnologias de informação em saúde têm proporcionado uma transição de papéis: o paciente, que antes era o passivo receptor dos serviços de cuidados, passa a exercer um papel ativo, no qual é informado e tem direito a fazer escolhas, estando envolvido no processo decisório. Dentre as diversas formas de utilização das inovações tecnológicas a favor da saúde têm-se o uso crescente de tecnologias de telecomunicações para indivíduos geograficamente isolados, sendo um dos mais promissores desenvolvimentos na área da saúde⁽¹⁾. O Ministério da Saúde brasileiro, através do Programa Telessaúde Brasil Redes, conceitua telessaúde como a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, providos por profissionais especializados, nos casos em que a distância é um fator crítico, através do uso de tecnologias de informação e de comunicação⁽²⁾. Frente a este contexto, foi traçado um perfil do que vem sendo produzido no âmbito dos programas de pós-graduação brasileiros acerca da temática telessaúde e, em especial, da teleenfermagem. Para tal, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais o perfil das dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que versam sobre telessaúde e/ou teleenfermagem? Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da CAPES que versam sobre telessaúde e/ou teleenfermagem. **Descrição metodológica:** Pesquisa do tipo documental realizada através da análise de dissertações/teses do Portal de Periódicos da CAPES, no Banco de Teses da CAPES. A princípio foi elaborado um protocolo estruturado e validado

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da UFRN. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: jessikmartinelli@bol.com.br. Associada temporária da ABEN.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: livinha.guerra@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. E-mail: anielenj@hotmail.com. Associada temporária da ABEN.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, **Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN**. Natal (RN), Brasil. E-mail: yole_matias@hotmail.com

⁵Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: kleyton_medeiros@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora, Professora Adjunto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: francistourinho@gmail.com



Trabalho 224

por uma professora doutora. A coleta dos dados foi realizada no mês de maio de 2013, utilizando os descritores controlados pelos Descritores de Ciências da Saúde (DEcS), a saber: 1) “Telessaúde” e 2) “Teleenfermagem”, isoladamente, no campo de busca “assunto”, por meio da opção “todas as palavras”. Neste estudo optou-se pela análise dos resumos das dissertações/teses, já que estes permitem traçar o perfil das produções por conterem todas as informações pertinentes que caracterizam uma pesquisa. Para selecionar os estudos foram formulados os seguintes critérios: 1) Critério de inclusão: Resumo de dissertações e teses, disponíveis eletronicamente no Banco de Teses da CAPES, que versem sobre a temática estudada. 2) Critérios de exclusão: resumo de dissertações e teses que não estavam disponíveis eletronicamente na íntegra; dissertações e teses que não abordem a temática relevante para o alcance da pesquisa; estudos realizados há mais de cinco anos; estudos que dissertem sobre pesquisas em animais e resumos de dissertações e teses duplicadas. Cada estudo selecionado foi avaliado sistematicamente mediante instrumento padronizado com os seguintes indicadores: nível acadêmico; Instituição/local de desenvolvimento do estudo; ano de publicação; desenho metodológico; área de conhecimento e aplicação da telessaúde/teleenfermagem. Os resultados encontrados foram apresentados de forma descritiva.

Resultados: Após a busca no Banco de Teses da CAPES, utilizando os descritores mencionados, foi possível selecionar 38 relatórios em números absolutos, entre teses e dissertações, sendo quase a totalidade (37) deles encontrados usando o descritor 1. Após a leitura dos resumos dos relatórios e, assim, atendendo aos critérios de inclusão/exclusão, a amostra final foi de 33 estudos. Tratando-se do indicador “nível acadêmico”, 24 (72%) deles correspondiam a mestrado acadêmico, 07 (21%) a doutorado e 02 (6%) a mestrado profissional. No que se refere a “Instituição de Ensino”, percebe-se que os estudos foram desenvolvidos, em sua maioria, em instituições nos estados do eixo sul-sudeste, destacando-se: 09 relatórios na Universidade de São Paulo (27%), 04 na Universidade Federal de Minas Gerais (12%), 04 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (12%) e 03 na Fundação Oswaldo Cruz (9%). Este cenário corrobora com o encontrado na literatura a qual refere que as regiões responsáveis por grande parte das produções da ciência das instituições públicas são a Sul/Sudeste⁽³⁾. Quanto ao “ano de publicação”, 05 (15%) estudos foram publicados em 2008, 03 (9%) em 2009, 05 (15%) em 2010, 12 (36%) no ano de 2011 e 8 (24%) em 2012. Assim, pode-se destacar que são relatórios de pesquisas atuais, visto que apenas 2 estudos foram excluídos na pesquisa por terem sido realizados há mais de cinco anos. Referindo-se ao indicador “desenho metodológico”, 12 (36%) relatórios eram de estudos com algum tipo de produção tecnológica, 12 (36%) eram estudos descritivos, 02 (6%) eram estudos de caso, 02 (6%) correspondiam a estudos quase-experimentais e 01 (3%) estudo era do tipo revisão sistemática. Os demais (4 estudos) não especificaram o desenho metodológico no resumo. Na “Área do conhecimento”, seguindo a classificação dos resumos no banco de teses da CAPES, surgiram diferentes áreas, destacando-se: 08 (24%) se classificaram em Epidemiologia, Saúde coletiva ou Saúde Pública, 05 (15%) em Fonoaudiologia, 04 (12%) em Ciências da Computação e 03 (15%) de Enfermagem (sendo dois classificados como Enfermagem de Saúde Pública). Quanto à aplicação da telessaúde, 16 (48%) deles tinham aplicação em teleeducação interativa e rede de aprendizagem colaborativa, 17 (51%) faziam referência a teleassistência/regulação e vigilância epidemiológica e apenas 01 (3%) estudo dizia respeito a pesquisa multicêntrica/colaboração de centros de excelência.

Conclusões: Pode-se concluir que a caracterização predominante nos indicadores foi: relatórios de mestrado acadêmico; desenvolvidos em universidades da região sudeste e sul do país; no ano de 2011; sendo estudos de produção tecnológica e descritivos; com área de conhecimento referente a epidemiologia, saúde pública e coletiva, com ênfase na teleeducação e teleassistência. Estudar e caracterizar a produção científica advinda de programas de pós-graduação permitiu visualizar a crescente importância das telecomunicações no âmbito da saúde, bem como a



Trabalho 224

inserção da enfermagem nesse cenário. **Contribuição/Implicações para a enfermagem:** Espera-se com este estudo mostrar o que vem sendo estudado no Brasil a respeito do tema, apontando, também, as lacunas que ainda precisam ser pesquisadas para que a telessaúde/teleenfermagem se torne cada vez mais difundida nos serviços de saúde e de educação em saúde em que os profissionais de Enfermagem estão inseridos. **Referências:** 1. Weinert C; Cudney S; Hill WG. Rural women, technology, and self-management of chronic illness. *Can J Nurs Res.* [periódico na Internet] 2008 set [acesso em 2012 jun 28]; 40(3): 114–134. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2700733/>. 2. Telessaúde Brasil Redes. Glossário da Rede Telessaúde Brasil. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde, Brasil; [acesso em 2012 jun 28]. Disponível em: <http://www.telessaudebrasil.org.br/glossario/>. 3. Goldani MZ, Silva CH, Nascimento LFM, Blank D. A questão da produção do conhecimento: desafios na gestão dos programas de pós-graduação. *RBPG* [Internet]. 2010 jul [acesso em 2013 mai 19]; 7(12): 104-116. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_12/5_ARTIGO.pdf

Descritores: Telessaúde. Enfermagem. Teleenfermagem. Educação de Pós-Graduação.

EIXO I: Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.